

## QS Latin America e Caribbean 2025

O ranking da QS Latin America utiliza um conjunto de indicadores diferente do ranking global da QS, projetado para refletir melhor a realidade do ensino superior na região. Este breve relatório apresenta sua metodologia e algumas das características das instituições com melhor desempenho e fornece alguns indicadores que as universidades públicas do estado de São Paulo podem empregar para assegurar que estejam bem-posicionadas nesse ranking.

2025	2024	Instituição	Posição no QS Global
Posição	Posição		2025
1	1	Universidade de São Paulo (USP)	92
2	2	Pontificia Universidad Católica de Chile (UC)	93
3	3	Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)	232
4	4	Tecnológico de Monterrey (ITESM)	185
5	8	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	304
8	10	Universidade Estadual Paulista (Unesp)	489
9	7	Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)	94
10	9	Universidad de Buenos Aires (UBA)	71
13	14	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	671-680
14	17	Pontificia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)	611-620
16	18	Universidade Federal do Rio Grande Do Sul (UFRGS)	691-700
28	27	Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)	691-700
29	30	Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	1001-1200
101	95	Universidade Federal do ABC (UFABC)	Não classificada

A USP está em primeiro lugar, tendo ultrapassado a UC Chile no ano passado. A maioria das universidades públicas de São Paulo manteve ou melhorou sua posição desde o ano anterior.

Área	Ponderação	Indicador	Ponderação	em QS Global*
Pesquisa	50%	<a href="#">Reputação acadêmica</a>	30%	30%
		<a href="#">Citações por artigo</a>	10%	20%
		<a href="#">Artigos por docente</a>	5%	Não incluído
Empregabilidade e egressos	20%	<a href="#">Reputação junto aos empregadores</a>	20%	15%
Engajamento global	15%	<a href="#">Rede internacional de pesquisa</a>	10%	5%
		<a href="#">Impacto na internet (Webometrics)</a>	5%	Não incluído
Ensino	10%	<a href="#">Razão de alunos por docente</a>	10%	10%
		<a href="#">Docentes com doutorado</a>	10%	Não incluído

\* Indicadores no ranking global da QS mas não incluídos na QS Latin America: Resultados de emprego, Proporção de Docentes Internacionais, Diversidade de Alunos Internacionais, Proporção de Alunos Internacionais, Sustentabilidade.

## O que distingue o QS Latin America do QS Global?

No QS América Latina não há indicadores de alunos internacionais ou de docentes internacionais. Nesses dois indicadores a Universidad de Buenos Aires tem uma pontuação particularmente alta no QS Global (63,9 e 64,6, respectivamente), como resultado de sua capacidade de longa data de atrair alunos de países vizinhos.

Da mesma forma, devido às peculiaridades dos sistemas mexicano e argentino, as universidades se destacam na relação professores/alunos, mas apresentam um número muito menor de artigos por docente, bem como um menor número de citações por artigo. Como essas vulnerabilidades têm mais peso no QS Latin America, as universidades alcançam uma posição menor do que no ranking global.

## SP6 – Desempenho em indicadores individuais<sup>1</sup>

Instituição	Reputação acadêmica	Reputação junto aos empregadores	Razão de alunos por docente	Rede de pesquisa internacional	Citações por artigo	Artigos por docente	Docentes com doutorado	Impacto na internet	Total
USP	100 4	99.9 8	54.7 109	100 1	84.5 43	100 1	100 3	100 2	100
Unicamp	100 6	96.6 14	45.9 126	99.9 3	92.9 26	100 3	99.8 4	100 4	99.2
Unesp	96.3 15	89.3 28	34.5 175	99.2 9	63.5 80	100 2	100 1	99.3 10	92
Unifesp	52.9 74	38.1 116	99.7 8	95.4 20	79.1 49	90.8 30	98.1 18	73.7 41	73.2
UFSCar	57.4 67	45.3 97	39.2 154	91.2 32	88.4 30	100 4	99.6 6	90.5 23	71.8
UFABC	20.6 151+	9 151+	9.6 201+	80.2 57	85.8 40	98.9 15	99.4 8	36.7 119	44.4

As universidades públicas ainda têm uma posição relativamente menor em relação à proporção docente-aluno. As instituições públicas em geral lutam para manter as turmas tão pequenas quanto suas contrapartes privadas estrangeiras que ocupam as posições altas deste ranking, tais como PUC-Chile, Universidad de los Andes e Tecnológico de Monterrey<sup>2</sup>; a maioria das instituições com melhor classificação neste indicador é privada ou de pequeno a médio porte.

Da mesma forma, em relação às citações por docente, a Unicamp é a instituição de grande porte, abrangente e intensiva em pesquisa com a melhor pontuação. As que obtiveram as melhores pontuações tendem a ser instituições de médio porte com baixa intensidade de pesquisa, refletindo o problema do uso do FWCI em conjuntos de dados menores.

Para as instituições que desejam melhorar seu desempenho nessa ranking, a reputação do empregador ainda é o indicador com maior potencial de crescimento.

<sup>1</sup> O número superior é o desempenho do indicador e o número inferior é o rank do indicador.

<sup>2</sup> No Brasil, existem apenas algumas instituições não-públicas que revelam intensidade e abrangência em pesquisa – PUC-Rio sendo a mais notável. As universidades não-públicas nesta nota técnica referem-se às instituições entre as 50 com melhor posição neste ranking.

## Análise das características institucionais entre as 50 mais bem classificadas

### Tamanho da instituição e status jurídico das 50 melhores na QS Latin America 2025

	Pública	Privada	Total
XL	24 (10 Brasil)	1	25
L	5 (2 Brasil)	10	15
M	1	8 (1 Brasil)	9
S	0	1	1
<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>20</b>	<b>50</b>

Os dois maiores grupos de instituições entre as 50 primeiras desse ranking são as instituições públicas de muito grande porte, com uso intensivo de pesquisa, e as instituições privadas de grande porte. Vale a pena observar que, das instituições privadas, apenas uma está no Brasil – a PUC Rio –, enquanto que, das instituições públicas extragrandes (acima de 20 mil alunos), dez são brasileiras, e outras duas das grandes instituições públicas. Isso mostra que o setor público no Brasil tem uma influência preponderante no topo desse ranking em comparação com qualquer outro tipo de instituição.

### Intensidade de pesquisa e status jurídico das 50 melhores QS Latin America 2025

Intensidade de pesquisa	Pública	% de Pública	Não-pública	% de Não-pública	Total
Muito alto	15	50	7	35	22
Alto	13	43	9	45	22
Médio	2	7	3	15	5
Baixo	0	0	1	5	1
<b>Total</b>	<b>30</b>		<b>20</b>		<b>50</b>

Esse gráfico mostra que 93% das instituições públicas foram classificadas altas ou muito altas quanto à intensidade de pesquisa, enquanto apenas 6% foram classificadas como médias. Por outro lado, 80% das instituições não-públicas foram classificadas como muito altas ou altas, e 20% como médias ou baixas em intensidade para pesquisa. Isso reflete dois aspectos distintos que são valorizados nesse ranking. As universidades públicas tendem a ter uma pontuação alta em relação a artigos por corpo docente e citações por artigo, mas menos em relação à reputação junto aos pares e junto aos empregadores. As instituições não-públicas como PUC-Chile, Universidad de

los Andes e Tecnológico de Monterrey, por outro lado, têm uma pontuação boa em reputação junto aos pares e junto aos empregadores, boa relação docente-aluno, mas mais baixa nos indicadores de pesquisa.

### **O que as universidades públicas intensivas em pesquisa podem fazer para melhorar seu desempenho no QS Latin America?**

**Relação Docentes/Alunos** Esse indicador é um desafio para o contexto do ensino superior público brasileiro. De um lado, há uma constante pressão para que se expanda, do outro, os meios para contratação de docentes são limitados. Com qualquer acréscimo orçamentário que permita contratação de professores, é esperado uma expansão do número de estudantes, em vez de aprimorar o indicador de número de alunos por docente. De fato, como instituições públicas, as universidades compartilham a missão de otimizar o uso de recursos sempre ampliando sua oferta de vagas, deixando a redução do tamanho das turmas fora do rol de prioridades. Uma forma viável de melhorar esse indicador é realizar uma medição mais precisa do número de alunos efetivamente cursando, ao invés do número absoluto de matriculados.

De forma geral, as universidades brasileiras apresentam em média índices ingressantes/egressos mais baixos no tempo ideal esperado dos cursos de graduação. Isso significa que estudantes brasileiros de universidades públicas levam em média mais tempo para completar os estudos de graduação que os alunos em instituições não públicas. Muitas razões podem ser elencadas para explicar esse fenômeno. A necessidade de alunos trabalharem para se manter, a carência da oferta de serviços de apoio, menos pressão financeira para a rápida conclusão dos estudos, a média de idade mais alta dos alunos de graduação em universidades públicas são alguns dos motivos frequentemente citados.

Por isso, é preciso adotar normas mais claras para classificar a dedicação de um estudante que cumpra uma jornada de estudos em tempo integral, ou seja, que ocupe mais horas de aula do que estudantes engajados em jornadas de meio período. A contagem correta dessa carga diferenciada entre discentes deve ser considerada, para melhor descrever as peculiaridades do sistema educacional brasileira. Há múltiplos padrões de contagem de dedicação discente. Os rankings da QS utilizam como parâmetro o modelo adotado pela agência britânica de estatística da educação superior: [Higher Education Statistical Agency \(HESA\)](http://www.hesa.gov.uk/). Particularmente, essa definição exclui da contagem:

- Discentes temporariamente afastados (que tenham suspenso as atividades, sem ter desistido formalmente do programa).
- Discentes visitantes e oriundas de programas de intercâmbio.
- Estudantes de programas de pós-doutorado.
- Estudantes que cumpram a integralidade do seu programa fora do país.
- Estudantes que cumpram mais de oito semanas do programa no país, contudo, o programa de estudo é realizado em sua maior parte no estrangeiro.
- Estudantes em suspensão sabática.

Todos esses casos podem contribuir para uma contagem mais precisa do número de alunos ativos considerada pelos rankings QS.

**Reputação junto a empregadores** O monitoramento da relação com os empregadores dos egressos deve ser uma prioridade. Especial atenção é recomendada à relação com egressos por meio de programas e redes de ex-alunos, como forma de aprimorar a reputação da universidade junto ao público externo. Na realidade, observa-se que os respondentes tendem a apontar poucas instituições percebidas como mais reputadas, desconsiderando boa parte das demais em cada país. Tomando por exemplo dois casos discrepantes, de países com cinco ou cinquenta instituições participantes, a distribuição dos resultados sugere que o número de instituições que efetivamente recebem os votos é semelhante. Ponderando dessa maneira, as instituições mais reputadas nos países não são afetadas negativamente. Tanto a USP como a Unicamp são positivamente reconhecidas por essa metodologia, por serem as mais conhecidas e com reputações mais consolidadas no Brasil. Para todas as outras universidades com menor reconhecimento público, os resultados não são tão favoráveis.

Para a Unesp, UFABC, UFSCar e especialmente para a Unifesp, a reputação junto aos empregadores é a que mais prejudica suas posições na listagem. Quando os empregadores brasileiros são convidados a listar os destaques, eles o fazem com base em uma lista de vinte universidades. Em outros países com menos universidades participantes, esse mesmo exercício pode levá-los a escolher dentre uma lista de dez ou menos. Há uma recomendação específica para as universidades em questão: que compilem listas dos empregadores mais relevantes, busquem ativamente o contato, encorajando-os a responder à pesquisa, se houver interesse em melhorar o desempenho neste indicador.

**Impacto na Web:** A Unifesp e a UFABC poderiam procurar aumentar seu indicador de visibilidade na web, uma vez que ambas têm potencial de aprimoramento nesse indicador. Para isso, poderiam se concentrar nos indicadores adotados no ranking da Webometrics. O principal desafio para essas duas instituições é o número de vezes que outros domínios criam *backlinks* para as páginas das universidades. A Unifesp e a UFABC estão com posicionamento abaixo do seu porte e importância em pesquisa. A produção de conteúdos mais atualizados, oportuno e de interesse público em português e inglês e uma unidade de comunicação social mais ativa ajudariam a elevar seu reconhecimento junto a sociedade.